

# CONJUNTURA PARANAENSE: INFLAÇÃO E SALÁRIOS

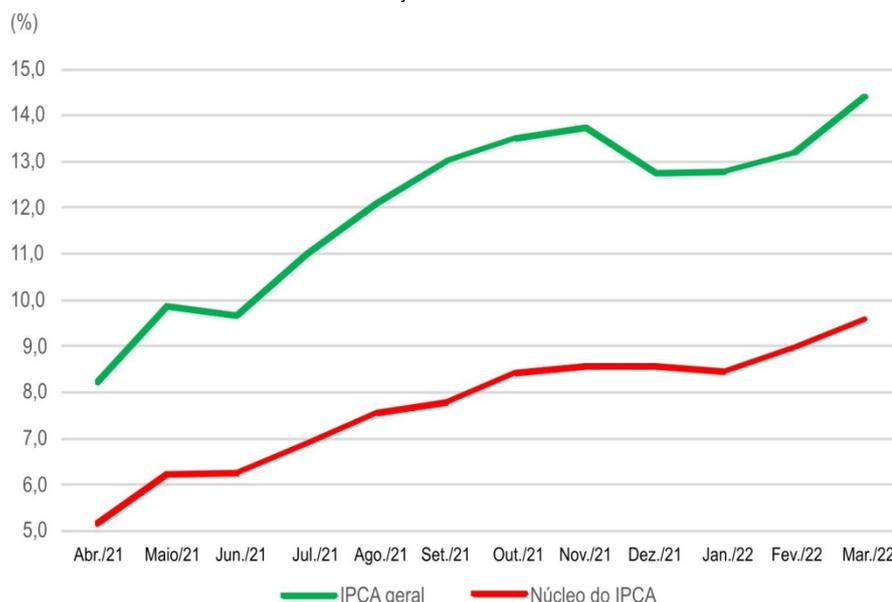
Julio Takeshi Suzuki Júnior\*

A inflação vem alcançando patamares surpreendentes em vários países. Nos EUA, segundo dados do *U.S. Bureau of Labor Statistics*, o índice de preços ao consumidor atingiu 8,5% no acumulado de doze meses encerrados em março de 2022, correspondendo à maior taxa desde o início dos anos 1980. Nesse mesmo período, Alemanha, Holanda, México e Espanha registraram taxas superiores a 7,0%, como reflexo da pandemia da Covid-19, que gerou inúmeros descompassos entre oferta e demanda, e dos recentes conflitos bélicos.

No Brasil, esse movimento é ainda mais proeminente. De acordo com o IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) alcançou 11,3% nos doze meses finalizados em março, atingindo o nível mais alto desde novembro de 2003, o que foi acompanhado, em alguns casos de forma amplificada, pelos resultados regionais. Tanto que os preços ao consumidor na Região Metropolitana de Curitiba (o índice não é levantado pelo IBGE para o conjunto do Estado do Paraná) subiram 14,4% no acumulado de abril de 2021 a março de 2022, impulsionados sobremaneira pelos segmentos de transportes, habitação e alimentos e bebidas, que, além das altas variações registradas, respondem por elevados pesos na estrutura do IPCA.

Em um exame pormenorizado, as preocupações aumentam, uma vez que é possível observar um comportamento quase generalizado de elevação dos preços. Utilizando o método de médias aparadas, com a exclusão de 20% dos itens em cada um dos extremos das variações da lista de bens e serviços, verifica-se que o núcleo do IPCA da Região Metropolitana de Curitiba avançou de 5,2% nos doze meses finalizados em abril de 2021 para 9,6% no período concluído em março de 2022 (gráfico 1), mantendo uma distância relativamente estável em relação à vigorosa trajetória ascendente do índice integral (atualmente, a taxa do índice global está 50% acima da variação do núcleo). Ou seja, não obstante a exclusão das oscilações extremas, o núcleo vem acompanhando o movimento altista do IPCA geral, o que indica grande abrangência do processo inflacionário.

GRÁFICO 1 - IPCA GERAL E NÚCLEO DO IPCA NO ACUMULADO DE 12 MESES - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - ABRIL/2021-MARÇO/2022



FONTE: IBGE

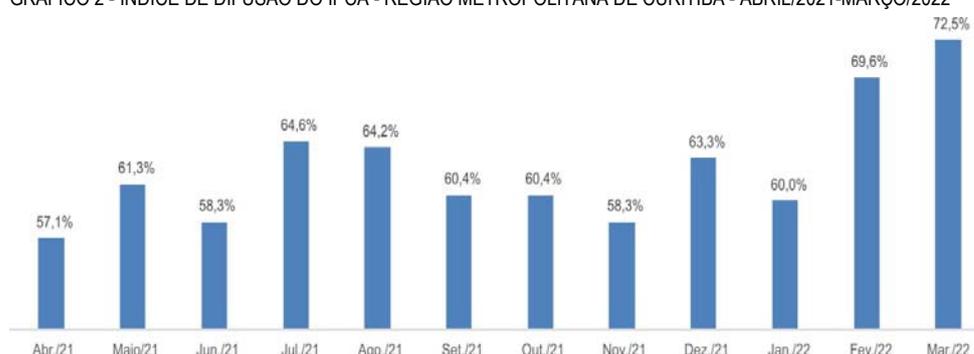
NOTA: Elaboração do IPARDES.

\* Diretor do Centro de Pesquisa do IPARDES.

Tal condição é corroborada ainda pelo índice de difusão, que vem progredindo significativamente no início de 2022. Em janeiro do presente exercício, 60,0% dos itens pesquisados pelo IBGE para o cálculo do IPCA da Região Metropolitana de Curitiba apresentaram alta, verificando-se elevação para 69,6% em fevereiro e 72,5% no mês seguinte (gráfico 2). Esse pronunciado nível de disseminação explica, em grande medida, a preocupante variação de 2,4% do IPCA referente a março, a mais alta das últimas décadas, não deixando dúvida de que, independentemente do perfil de consumo diferenciado de cada família, o movimento inflacionário vem impondo pesado ônus a toda a população.

Para explicitar essas perdas, agora para o conjunto do Estado, constata-se que o rendimento médio do trabalho vem declinando em termos reais no Paraná, refletindo a corrosão gerada pela forte ascensão dos preços, embora haja influência, de menor intensidade sobre o salário médio, das mudanças na composição das ocupações, com o crescimento da participação das atividades laborais caracterizadas por proventos um pouco mais baixos.

GRÁFICO 2 - ÍNDICE DE DIFUSÃO DO IPCA - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - ABRIL/2021-MARÇO/2022

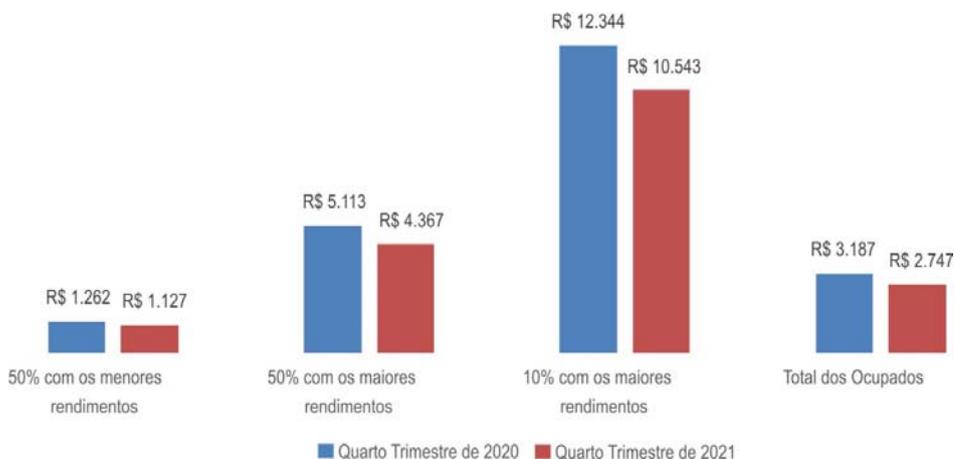


FONTE: IBGE

NOTA: Elaboração do IPARDES.

Segundo o IBGE, o rendimento real médio mensal do trabalho atingiu R\$ 2.747 no Paraná no último trimestre de 2021, o que representou decréscimo de -13,8% em relação a igual período de 2020 (gráfico 3). Comprovando efeitos sobre todos os segmentos de renda, o estrato que reúne os 10% dos trabalhadores com os maiores rendimentos registrou queda de -14,6% da remuneração média mensal, passando de R\$ 12.344 para R\$ 10.543, igualando a diminuição relativa observada no grupo que engloba os 50% dos ocupados com os maiores proventos, cujo valor médio dos salários recuou de R\$ 5.113 para R\$ 4.367.

GRÁFICO 3 - RENDIMENTO REAL MÉDIO MENSAL DE TODOS OS TRABALHOS, EFETIVAMENTE RECEBIDO, SEGUNDO ESTRATOS DE RENDIMENTO - PARANÁ - 4.º TRIM 2020-2021



FONTE: IBGE

NOTA: Elaboração do IPARDES.

Já em relação aos 50% dos trabalhadores com os menores rendimentos, a perda foi menos expressiva, da ordem de -10,7%, o que pode ser explicado, entre outros fatores, pela proteção da renda conferida pela política do salário mínimo. Em decorrência dessas quedas, a despeito da recente retomada do número de pessoas ocupadas, a massa mensal de rendimento real do trabalho somou R\$ 15,7 bilhões no Estado no último trimestre do ano passado, representando decréscimos de -1,2%, -2,9%, -5,9%, -9,8% e -7,2% em comparação a idênticos períodos de 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020, respectivamente.

Todos esses números tornam inquestionável o relevante custo socioeconômico inerente ao comportamento de alta da inflação, que, desejavelmente, deveria ser interrompido ou suavizado o mais rápido possível. O problema reside no fato de que não se vislumbra redução significativa dos choques externos no curto prazo, havendo adicionalmente a longa defasagem dos efeitos das medidas monetárias que vêm sendo tomadas, o que deverá impor perdas à população ainda por algum tempo.